

Introdução:

As alterações da linguagem e da fala são os problemas mais comuns que afectam as crianças em idade pré-escolar, atingindo cerca de 3 a 15% das crianças (Law *et al.*, 2000; Baird, 2008). Quando às alterações da linguagem e da fala permanecem para além dos 6 anos de idade podem causar diversas dificuldades no quotidiano das crianças, mais concretamente, na interação social, alterações no comportamento, dificuldades na aprendizagem escolar (leitura, escrita e cálculo) e apresentam maior risco de desenvolverem problemas de saúde mental e psicossociais (Young *et al.* 2002; Conti-Ramsden *et al.*, 2009; Beitchman e Brownlie, 2010; Costa, 2011). Nesse sentido é fundamental a identificação precoce destas perturbações, ainda em idade pré-escolar de modo a prevenir o impacto negativo que estas perturbações podem causar às crianças. Os estudos epidemiológicos são essenciais para a auxiliar a detecção precoce das crianças com perturbações da linguagem e da fala uma vez que auxiliam a evidenciar e/ou demonstrar o custo social das perturbações da comunicação (Law, 2000).

Objectivos do estudo:

- 1) Identificar crianças com perturbações da linguagem e da fala;
- 2) Verificar possíveis relações de factores etiológicos com as perturbações da linguagem e da fala;
- 3) Identificar as necessidades de encaminhamento para Terapia da Fala.

Metodologia:

Desenho do estudo:

- ❖ Estudo transversal
- ❖ Estudo de Prevalência
- ❖ Correlacional
- ❖ Descritivo-Exploratório

Amostra:

- ❖ 27 crianças
- ❖ Idades compreendidas entre os 4:01 e os 4:11 anos
- ❖ 2 Jardins de Infância do Concelho de Oeiras.

Instrumentos:

- ❖ Ficha de Seleção (Coutinho, 2012)
- ❖ Ficha de Caracterização (Coutinho, 2012, adaptado por Aguiar, Coutinho e Vital, 2014)
- ❖ Protocolo de avaliação breve de Motricidade Orofacial (Guerreiro e Coutinho, 2013 adaptado por Aguiar, Coutinho e Vital, 2014),
- ❖ Teste de Avaliação da Linguagem na Criança (TALC) (Sua-Kay & Tavares, 2011)
- ❖ Teste Fonético Fonológico - Avaliação da Linguagem Pré-Escolar (TFF_ALPE) (Mendes *et al.*, 2009); Subteste Fonológico e Fonético

Critérios de Situação de Casos:

- ❖ (Critério 1) -1,5 DP em relação à média no total da compreensão do TALC (Sua-Kay e Tavares, 2011);
- ❖ (Critério 2) -1,5 DP em relação à média no total da expressão do TALC (Sua-Kay e Tavares, 2011);
- ❖ (Critério 3) -1,5 DP em relação à média total do Subteste Fonético do TFF ALPE (Mendes *et al.*, 2009);
- ❖ (Critério 4) Ocorrência de processo fonológico igual ou superior a 40% em processos que já deveriam estar suprimidos na faixa etária da criança.

Desenvolvimento da Linguagem e da Fala.

Linguagem Compreensão: 81,48% das crianças encontram-se dentro da média a nível da compreensão de linguagem e 14,81% das crianças encontram-se abaixo da média. Apresentam mais dificuldades na identificação de objectos (18,52%) e compreensão de relações semânticas com 3 palavras de conteúdo (18,52%) e melhores capacidades ao nível da identificação de imagens e compreensão de relações semânticas com 2 palavras de conteúdo.

Linguagem Expressão: 66,66% das crianças encontram-se na média e 14,81% estão abaixo do que era esperado para a sua faixa etária. Apresentaram mais dificuldades na nomeação de objectos (59,26%), constituintes morfosintácticos (18,52%), frases absurdas (18,52%) e nas intenções comunicativas (18,52%).

Fala: 44,4% das crianças realizam processos fonológicos que já não são esperados para a sua faixa etária sendo os processos de Redução de Sílabas átonas (54,55%) e de Omissão de Consoante final (50,00%) os mais realizados. Para além disso, 44,4% das crianças encontram-se a -1,5DP abaixo na articulação na produção dos sons da fala que eram esperados serem produzidos para a sua idade.

Fatores Determinantes para o Desenvolvimento da Fala e Linguagem:

Perturbações da Linguagem / Fala

37,00% de crianças com PL e PF

Perturbações da Linguagem

11,1% de crianças com PL

Perturbações da Fala

7,41% de crianças com PF

- ❖ Nº agregado Familiar
- ❖ Constituição Agregado Familiar
- ❖ Escolaridade da Mãe (quanto mais escolaridade)
- ❖ Presença de otites
- ❖ Idade do abandono da alimentação da criança através do peito materno
- ❖ Idade de início do uso do biberão
- ❖ Presença do hábito de chuchar num objeto
- ❖ Idade do abandono do uso da chucha
- ❖ Alterações nas Praxias

Prevalência das PL e/ou PF

55,55% das crianças (N=27)=ambos os sexos

Necessidades de encaminhamento para TF

37% necessitam de ser encaminhadas para TF

Discussão e Conclusão:

A prevalência do estudo (55,5%) assemelha-se a estudos realizados em Portugal como por exemplo os estudos de Guerreiro (2013) (50%) e Costa (2011) (48,45%). Verificou-se uma percentagem de prevalência significativa e por isso torna-se importante criar medidas de prevenção e detecção precoce de crianças com PL e PF. O Terapeuta da Fala é o responsável pela prevenção pelo que deverá ser o principal responsável a criar as medidas de sensibilização de educadores e pais sobre o desenvolvimento da linguagem e da fala.

Identificaram-se fatores que influenciam a presença de PL e PF. Estes vão de encontro à maioria das revisões de literatura encontradas (Law *et al.*, (2000), Harrison & McLeod (2010); Johnson (2007). À exceção do fator escolaridade da mãe, que neste estudo verificou-se, que quanto maior os estudos da mãe maior a tendência para perturbações da linguagem, o que vai contra a maioria dos estudos. Neste estudo também verificou-se que a prevalência foi igual em ambos os sexos o que vai também contra a maioria dos estudos. Observa-se uma necessidade de encaminhamento significativa (37%) o que nos permite sugerir a necessidade de vigilância e de adequação das medidas.